

Classic 16

Classic 16

Um novo barco que é um clássico

PARA TODOS
Este pequeno veleiro é uma boa opção tanto para quem está começando quanto para quem já possui um veleiro maior mas quer poder velejar sem tripulação

O projeto do Classic 16 é velho conhecido de quem é do mar. E sua nova versão brasileira não deixa nada a desejar: veleja bem e tem lugar até para um motor de popa

Por Paulo "Pêra" Rodrigues

Fotos Ito Cornelien

Teste


COEFICIENTE DE POTÊNCIA (*)
5
REL. DESL./ÁREA VÉLICA (**)
20 kg/m ²

Obs.: (*) Quanto maior o coeficiente de potência, maior a tendência para a velocidade; em barcos de regata este valor é maior que 5.

A caminho de onde eu faria o teste do Classic 16, do recém-inaugurado estaleiro Thop, fui repassando os veleiros que já experimentei e me lembrei de barcos não tão modernos mas que continuam em plena atividade, como o Laser, o Hobie Cat e o 470. E assim, navegando num túnel do tempo, cheguei a Antonina, no litoral do Paraná, e encontrei o centenário Classic 16, que acaba de ser lançado no Brasil. Este veleirinho é um dos consagrados barcos do americano Nathanael G. Herreshoff, projetista, entre outros, de vários cascos campeões da America's Cup. Ele está entrando no mercado nacional como uma alternativa para os velejadores, iniciantes ou não, que não precisam de uma máquina de regata, mas, sim, de um barquinho que não exija muita manutenção (de fibra, portanto) e que seja espaçoso e fácil de navegar e preparar. E mesmo usando materiais modernos, este lindo modelo de época mantém a classe dos barcos de madeira de Herreshoff.

Ele é assim

O Classic 16 tem proa alta, amplo cockpit, é insubmergível, acomoda, tranquilamente, até seis pessoas nos seus bancos laterais de madeira clara e, na falta de vento ou em locais estreitos e rasos, pode até usar um motor de popa. O casco é pintado de azul-marinho (mais um toque de charme dado pelo estaleiro) e o convés, branco, tem revestimento antiderrapante. Nas laterais, um quebra-mar, também de madeira, envolve todo o cockpit. Mas é sempre bom ter à mão um balde ou, então, uma bomba de porão manual para quando a entrada de água for inevitável. Paíóis na proa e na popa oferecem espaço mais do que suficiente para os equipamentos de segurança, os objetos pessoais e as caixas de gelo.

A vela mestra, que é como a de um Laser, pode ser enrolada no mastro tanto para fazer um rizo (diminuir a área vélica) quanto ao guardar o barco. Para deixá-lo desmontado por vários dias, é preciso baixar o mastro, mas esta operação é muito fácil, porque ele não tem estais. As regulagens são bem simples, mas seriam ainda melhores se o estaleiro pusesse o olhal, esteira, acionamento da bolina e escota da buja mais perto do velejador e os deixasse mais leves (sem, no entanto, elevar o preço do barco).

Como ele veleja

Foi delicioso tocar a cana de leme laminada em madeira e sair navegando neste barco clássico, mesmo com vento fraco. O velejo é muito seguro e confortável. No contra-vento, deu para ver que o ângulo de orça é bom e os bordos são feitos com facilidade. No través, senti o prazer da velocidade mais alta. Levantei a bolina toda, usando somente o patilhão para evitar o caimento lateral e para garantir a estabilidade. O barco seguiu firme, sem deriva lateral. Arrisquei alguns jibes (cambadas em roda), que aconteceram

FÁCIL DE NAVEGAR

A vela mestra do Classic 16 é como a de um Laser: pode ser enrolada no mastro, que é fácil de baixar.

As regulagens são simples, mas o controle da bolina e a escota da buja poderiam ficar mais perto do velejador



Classic 16



Ele custa menos de R\$ 12 000.
E, se tiver um motor de popa,
vira uma pequena lancha



UM DESENHO CONSAGRADO

A cana e o leme em madeira dão charme ao casco de fibra de vidro



naturalmente — afinal, quantos jibes este modelo já não deu mundo afora? Terminado o teste, voltei ao clube na popa rasa e com velocidade reduzida, mas mesmo com pouco vento e dois adultos a bordo, o desempenho do barco foi bom e o velejo, muito agradável.

Bolina e um belo leme

Além do patilhão (peça em forma de lâmina no fundo do casco, entre a bolina e o leme, usada nos veleiros do início do século 20), o construtor brasileiro fez a bolina do Classic 16 com o sistema pivotante por cima da caixa, o que facilita muito uma eventual manutenção — já imaginou ter que virar um veleiro destes para reparar a bolina? Detalhe: ela pesa 60 kg e é de ferro revestido com fibra — portanto, não é preciso se preocupar com ferrugem. O leme segue a tradição: é preso no espelho de popa e tem o mesmo calado do patilhão. A cana (provavelmente, o maior charme deste barco) é de lâminas de madeira — uma obra de arte!

Dica de quem testou

“ Instale uma bomba de porão manual para esgotar a água. Ajuda bastante ”

Quanto custa

Ao lançar o Classic 16, a idéia do estaleiro Thop era unir qualidade, conforto e baixo custo de manutenção, oferecendo um investimento tentador tanto para quem está comprando o primeiro barco quanto para quem já tem um veleirão mas quer uma opção para passear quando não tem tripulação. Esta aposta parece estar sendo um sucesso. Somente no Rio Boat Show, foram vendidas 13 unidades, ao preço promocional de lançamento de R\$ 9 988 (o seu preço normal é R\$ 11 900). Perto disso e neste estilo de pequeno veleiro, só há o Flash 165 (R\$ 15 800), o Day Sailer (R\$ 15 600) e o Dingue (R\$ 8 200).

A nossa conclusão

O Classic 16 é um barco de velejo agradável e que atende a um nicho do mercado que estava sem opção. Com ele dá tanto para passear com a família quanto sair para pescar — pescar com um veleiro! Já pensou nisso? E o melhor: pode-se até usar um motor de popa (o suporte para ele é um item opcional). Por tudo isto, o Classic 16 é um barco capaz de agradar qualquer tipo de navegador. ◆

Quem faz?

Thop Boats, www.thop.com.br, tel. 41/398-6000, São José dos Pinhais, PR.



Onde e como testamos

O Classic 16 foi testado na Baía de Antonina, nas proximidades de Paranaguá, Paraná, com duas pessoas a bordo. O vento era de baixa intensidade, com média de 8 nós, e o mar estava calmo.

Classic 16



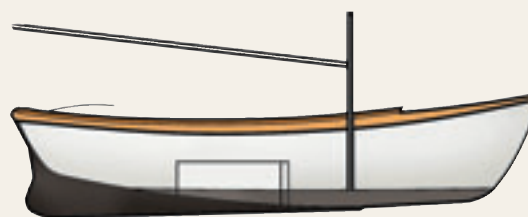
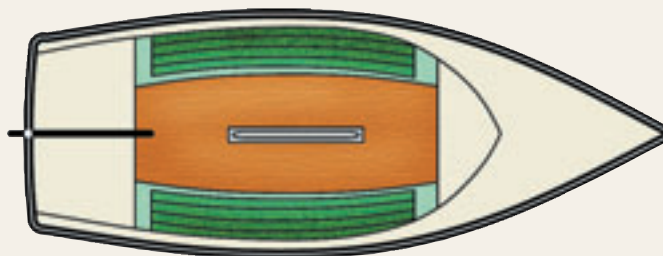
Pontos altos

Boa estabilidade
Bastante espaçoso
Boa construção



Pontos baixos

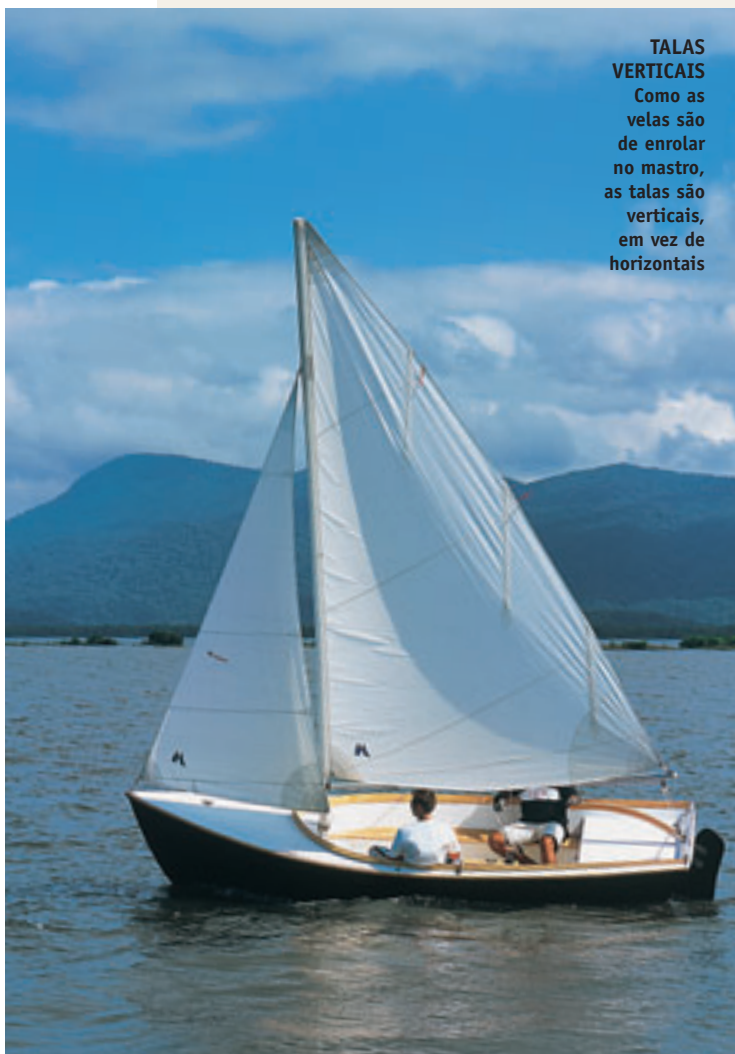
Falta esgotador de água
Falta sistema de rizo
Falta traveller



Principais equipamentos

Casco completo • mastro • retranca • jogo de velas
• cabos • roldanas.

TALAS VERTICAIS
Como as velas são de enrolar no mastro, as talas são verticais, em vez de horizontais



Como ele é

▪ Comprimento do casco	4,84 m
▪ Comprimento da linha d'água	4,23 m
▪ Boca	1,80 m
▪ Calado (mínimo/ máximo)	0,25 m/0,80 m
▪ Deslocamento	520 kg
▪ Peso do casco	150 kg
▪ Lastro	60 kg
▪ Mestra	7,86 m ²
▪ Genoa	3,12 m ²
▪ Altura do mastro	6,00 m
▪ Capacidade	6 pessoas
▪ Projeto	adaptação do Haven 12 1/2, de Nathanael Herreshoff

* Dados fornecidos pelo fabricante.

Principais opcionais

Carreta de encalhe • carreta rodoviária • suporte para motor de popa.

Medidas do velame

▪ I (altura da buja)	3,60 m
▪ J (distância do mastro à proa)	1,70 m
▪ P (altura da vela mestra)	4,72 m
▪ E (comprimento da esteira)	2,90 m